

NOVA ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: relato de experiência

NEW NURSING TEACHING STRATEGY DURING PANDEMIC: experience report

Drielle Giovana Guimarães Araújo

Universitätsklinikum Düsseldorf
Düsseldorf, Nordrhein-Westfalen, Alemanha
drielle.giovana@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0636-0253>

Karoline Faria de Oliveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba, MG, Brasil
karoline.faria.oliveira@uftm.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-7941-5852>

Marina Ferreira Vieira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba, MG, Brasil
marinafvieira@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0002-7928-5082>

Mariana Torreglosa Ruiz

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba, MG, Brasil
mariana.ruiz@uftm.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-5199-7328>

Thaís Carvalho de Macedo

Universidade Nove de Julho
Bauru, SP, Brasil
thaisacarvalhomacedo@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2590-7886>

Adriana Cristina Nicolussi

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba-MG - Brasil
adriana.nicolussi@uftm.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5600-7533>



RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever a experiência de alunas do curso de enfermagem na condução de um projeto de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Trata-se de relato de experiência referente a projeto realizado de forma virtual, de junho a novembro de 2020, utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação. Foram discutidos temas variados, selecionados pelo corpo discente de uma Universidade Federal. Cada encontro virtual teve média de 30 participantes. Lidar com ferramentas tecnológicas foi um fator, inicialmente, difícil para as alunas, pois não tinham o hábito de trabalhar com reuniões *on-line*, formulários e *marketing* em mídias sociais. O contato próximo com os professores aproximou os participantes do projeto, além de desenvolver nos discentes uma grande admiração pelas profissões de docente e enfermeiro. O projeto permitiu a continuidade da formação e a construção de novos conhecimentos no ensino superior, durante o período de adversidades, adaptando-se a uma nova necessidade de busca de informações e interação entre docentes, discentes e preceptores.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Pandemias, Educação à Distância, Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

The objective was to describe the experience of nursing students in conducting a teaching-learning project during the pandemic. This is an experience report referring to a project carried out virtually, from June to November/2020, using Information and Communication Technologies. Various themes were discussed, selected by the student body of a Federal University. Each virtual meeting had an average of 30 participants. Dealing with technological tools was initially a difficult factor for the students, as they were not used to online meetings, forms and social media marketing. The contact with the professors brought the project participants closer, in addition to developing in the students a great admiration for the teaching and nursing profession. The project allowed for the continuity of training and the construction of new knowledge in higher education, during the period of adversity, adapting to a new need to search for information and interaction among teachers, students, and preceptors.

Keywords: Education, Nursing Students, Nursing, Pandemics, Education, Distance, Information Technology.

Introdução

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, é caracterizado por sua alta transmissibilidade e rápida disseminação. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (OMS, 2020). Dias depois, em 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (Brasil, 2020a).

O Brasil entrou em isolamento social em março de 2020 e o Ministério da Educação (MEC) autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizassem meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), enquanto durasse a situação pandêmica no país (Brasil, 2020b). Neste contexto, as Universidades Federais de Ensino suspenderam suas atividades presenciais e começaram a adaptar-se às TIC, visando atender às necessidades dos estudantes, promovendo atividades remotas.

Com a suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas, houve a necessidade de adotar maneiras alternativas de ensino por meio das ferramentas digitais. Contudo, essas alternativas podem expor diversas outras problemáticas, dentre elas a falta de suporte psicológico a professores e aos alunos, baixa qualidade do ensino, sobrecarga de trabalho docente, sobrecarga do discente que precisou trabalhar durante a pandemia, dificuldade de conciliação da faculdade com as atividades domésticas (tanto pelo docente quanto pelo discente), descontentamento/desmotivação dos estudantes, e acesso limitado ou inexistente dos estudantes aos recursos necessários para acompanhamento das aulas, como computador, *notebook*, acesso à internet, entre outros (Santos, Almeida, Albuquerque, Silva, Araújo & Medeiros, 2020; Gusso *et al.*, 2020).

Pesquisa realizada por Santos, Almeida, Albuquerque, Silva, Araújo & Medeiros (2020) entrevistou discentes de cursos de graduação da área da saúde do Centro Universitário UNIESP em Cabedelo/PB e detectou ganhos e perdas devido às aulas remotas no período pandêmico. Como vantagens, os alunos relataram que se sentiram confortáveis e seguros em assistirem às aulas de suas residências e que conseguiram planejar melhor seus horários de estudo.

Ressalta-se que a tecnologia tem um papel importante na abrangência de novos conhecimentos. Contudo, o ensino à distância, mesmo ao favorecer o uso de novos métodos de ensino, tem suas desvantagens, como indicados pelos discentes do estudo: redução da interatividade com o professor e colegas de classe, permanência de dúvidas quanto aos conteúdos trabalhados e menor aproveitamento dos ensinamentos do conteúdo (Santos, Almeida, Albuquerque, Silva, Araújo & Medeiros, 2020).

Revisão de escopo de Teixeira, Mouta, Fortunato & Martins (2021), acerca das estratégias tecnológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem pela enfermagem durante a pandemia, analisou 12 artigos publicados entre 2020 e 2021, indicando que o aprendizado virtual começou a ser interpretado como uma inovação enquanto estratégia para minimizar os danos da aprendizagem, assim como a incorporação das TIC, devido a uma preocupação com a continuidade dos processos educacionais de pesquisa e extensão considerados desafiadores.

Diante desses desafios de adaptação e visando desempenhar o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, regulamentado pelo Artigo N°. 207, da Constituição Federal (Brasil, 1988), alunas do curso de enfermagem de uma Universidade Pública Federal do Triângulo Mineiro se uniram e procuraram professores e enfermeiros que estivessem dispostos a elaborar e desenvolver um projeto de ensino voltado aos demais alunos do curso, fazendo a conexão entre os três pilares.

Esse processo imprime marcas que constituem permanências e também a coexistência de distintas concepções de Ensino, de Pesquisa e, em especial, de Extensão, das quais derivam estruturas, normas e práticas, institucionais e individuais. Cada campo possui suas regras e capitais, constituídos social e historicamente, com sentidos gerais compartilhados pelos agentes que o compõem (Gonçalves, 2015).

A busca por meios diferentes da relação professor – aluno incentivou a criação de um projeto de ensino, no qual os alunos graduandos do curso de Enfermagem pudessem abordar temas de interesses próprios, relacionados às preferências dos discentes, ou temas que não são debatidos durante a graduação ou são expostos superficialmente. Algumas temáticas fazem total diferença no futuro do profissional enfermeiro, porém seu aprendizado acaba por ocorrer na prática clínica ou em cursos de especialização por se tratar de temas específicos. Além disso, a carga horária reduzida de algumas disciplinas não permite que alguns temas sejam amplamente explorados.

Sendo assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência de alunas do curso de Enfermagem na condução de um projeto de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de três alunas do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal situada no Estado de Minas Gerais, referente a um projeto de ensino realizado de forma virtual, no período de junho a novembro de 2020, com auxílio de TIC. O relato de experiência representa uma reflexão sobre uma ação ou conjunto de ações de uma situação vivenciada profissionalmente por um determinado indivíduo, com relevância científica (Cavalcante & Lima, 2012).

O projeto denominado "ENFrente" foi pensado como uma alternativa a uma atividade de ensino durante a pandemia, no qual alunas orientadas por professoras e enfermeiros tutores ministravam *lives* com temas relevantes relacionados à saúde, escolhidos pelo público-alvo pela plataforma *Instagram*. Ao todo, o projeto durou seis meses e contou com treze alunas e dez professoras, sendo todas as professoras enfermeiras.

As *lives* aconteciam semanalmente, às terças-feiras, pela plataforma *Google Meet*, com duração de uma hora e meia cada sessão. Eram conduzidas por equipes compostas por três alunas e uma professora com formação em enfermagem, que atuava como tutora. A equipe responsável pela apresentação era escalada em forma de rodízio e a divulgação era feita via conta do projeto no aplicativo *Instagram*, juntamente com uma enquete realizada semanalmente (que ficava disponível por 24 horas), na qual eram estipulados três temas da área de atuação da tutora responsável para a escolha dos ouvintes. O tema mais votado era

apresentado depois de duas semanas, tendo as alunas uma semana para pesquisar e se aprofundar no tema proposto, tirar dúvidas com os tutores e preparar a apresentação.

Além disso, as alunas se dividiam em grupos: sete integrantes ficavam responsáveis pela plataforma de divulgação, e seis integrantes, pela elaboração de formulários de satisfação, que eram disponibilizados ao final de cada encontro. Os formulários ficavam disponíveis por 24 horas para serem respondidos com avaliações do tema e da apresentação.

Resultados e discussão

Expectativas sobre o projeto

A expectativa inicial era um projeto em que as alunas continuassem a construir seus conhecimentos e desenvolvessem suas habilidades acadêmicas para se adaptar à nova forma de disseminar seus aprendizados, de forma que a população-alvo também pudesse usufruir. Além disso, esperava-se adquirir habilidades em programas virtuais e em apresentações *on-line*. Devido à adversidade do momento em que o mundo se via obrigado a usar apenas a tecnologia como forma de comunicação, as alunas viram uma oportunidade de não ficarem ociosas enquanto as atividades acadêmicas estavam suspensas e ainda de ajudar outras pessoas.

A expectativa específica dessas alunas era angariar oportunidades de aprendizado e maior contato com os professores da graduação por meio desse projeto.

O projeto

A média de participantes por encontro (*live*) era de 30 pessoas e os temas abordados por essas três alunas, ao longo do semestre, foram: "Condutas assistenciais no pré-natal"; "Comunicação para vínculo paciente-profissional"; "Suporte básico de vida"; "Segurança do paciente: ações/cuidados de enfermagem frente às reações adversas a medicamentos"; "A importância dos cuidados paliativos na enfermagem"; "Espiritualidade e religiosidade em saúde"; "Saúde das mulheres homossexuais e transexuais: papel do enfermeiro"; "Manejo da dor no recém-nascido"; "O cuidado de enfermagem na saúde mental: aspectos fundamentais"; "Assistência a pacientes com drenos e cateteres"; dentre outros temas apresentados pelas demais alunas do projeto.

Ao final de cada palestra era disponibilizado aos participantes um formulário para avaliação da apresentação do dia, destacando os pontos positivos, negativos e quais temas eles gostariam de contemplar na semana seguinte. Além disso, o formulário era utilizado como controle da frequência dos ouvintes, visto que, no final do projeto, haveria certificação aos alunos e profissionais participantes. Nenhuma resposta dos formulários analisados apresentou avaliação negativa.

Na última *live*, com o intuito de realizar o encerramento do projeto, o tema foi "Formar-se na graduação em Enfermagem", para o qual ex-alunas graduadas foram convidadas para participar como palestrantes e falar sobre suas experiências como recém-formadas, atuando na profissão.

Vivência

De acordo com a vivência das alunas e com o *feedback* enviado nos formulários de avaliação, observou-se que o contato virtual mais recorrente com os professores, a realização da gestão do *Instagram*, a preparação do material e depois a apresentação nas *lives* proporcionaram o desenvolvimento de conhecimento em diversas áreas da enfermagem, com tópicos que talvez não seriam discutidos em situações habituais, e o aprimoramento de habilidades de capacitação e de manipulação dos recursos virtuais por meio da divulgação em plataformas de apresentação e da criação de *design* para as postagens.

Esse *feedback* dos formulários possibilitou elucidar que temas como "espiritualidade e religiosidade; o papel do enfermeiro na saúde de mulheres homossexuais e transexuais e debates sobre saúde mental dos profissionais de saúde" precisariam ser reexplorados, a pedido do público, e que conteúdo como a "saúde do homem e do adulto" poderia ser trabalhado em outros momentos.

O contato próximo com os professores contribuiu para que as participantes do projeto vislumbrassem o profissional de enfermagem que desejam se tornar, trabalhassem a formação de Educadores em Saúde e desenvolvessem nos discentes participantes uma grande admiração pelas profissões de docente e enfermeiro.

Dificuldades e Facilidades

Desde o início da graduação das alunas, a lousa, os livros e os cadernos sempre foram seus principais materiais de estudo. Apesar de a tecnologia ser uma grande aliada e facilitadora do processo de busca de informações e conteúdo, a mudança do ambiente acadêmico trouxe uma série de dificuldades e limitações com que as alunas deveriam se adaptar. Lidar com as ferramentas tecnológicas foi um fator, inicialmente, difícil para as alunas, pois estas não tinham o hábito de trabalhar com reuniões *on-line*, formulários e marketing em mídias sociais.

Outro fator dificultador identificado pelas alunas foi apresentar-se de forma *on-line* a um público "sem rosto", visto que muitos participantes que assistiam às aulas permaneciam com as câmeras desligadas durante toda a apresentação, desenvolvendo certa insegurança às alunas.

É importante salientar que, com o decorrer das apresentações, as alunas adquiriram conhecimento e aprenderam a lidar com as dificuldades citadas acima, o que contribuiu para sua formação nos campos acadêmico, profissional e pessoal.

Um aspecto que as alunas discutiram entre si e apontaram como facilitador para o preparo das aulas foi o auxílio de um professor especializado no tema, orientando-as e identificando qual a melhor forma de transmitir didaticamente o conteúdo, pois, mesmo que a *live* tenha sido direcionada a estudantes e profissionais da saúde, era aberta ao público em geral. Outro elemento facilitador pontuado pelas alunas foi a praticidade de apresentar uma palestra de sua própria casa, tendo uma certa privacidade.

As alunas desenvolveram novos olhares, ampliando e transformando seus conhecimentos, de modo condizente com uma aprendizagem significativa, que, segundo o

dicionário Michaelis (2021), é o "processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados".

A pandemia impôs, aos diversos setores da sociedade, desafios em escala cada vez maior, não apenas para os que atuam na área hospitalar, ainda que esses tenham sido os mais difíceis, mas também para os educadores e formuladores de políticas, com o fechamento de escolas e uso de sistemas frequentemente inadequados de ensino remoto (Estelles & Fischman, 2020).

A pandemia trouxe à tona obstáculos já existentes, como a qualidade do ensino pré-existente, fazendo com que educadores e pesquisadores, além de se adaptarem ao ensino remoto, continuassem trabalhando na identificação de problemas pedagógicos, visando ao desenvolvimento de melhores explicações e ao incentivo a reflexões para ampliar as possibilidades de ação para o retorno às aulas presenciais tão desejadas (Estelles & Fischman, 2020).

Silva, Santos, Jesus, Silva, Lefundes & Anjos (2021) relataram a experiência sobre as aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 no primeiro semestre de 2020, descrevendo dificuldades com o uso de recursos virtuais, a *internet* intermitente, a demanda maior de tempo e a dependência da tecnologia para a realização das atividades. Contudo, destacaram que o formato das aulas remotas contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, criatividade e outras habilidades das estudantes, fatores estes que corroboram o presente relato de experiência.

É importante ressaltar que, mesmo que as *lives* tenham sido bem aceitas pela comunidade acadêmica, o fato de o acesso remoto ainda excluir alguns indivíduos que não dispõem de internet, computador ou ambiente propício reforça que o ensino presencial ainda é a melhor opção pedagógica.

Para as alunas participantes do projeto, foi importante enfrentar todas as dificuldades impostas pelo ensino remoto e pela COVID-19, pois, assim, continuaram resilientes no processo de sua formação com foco a se tornarem futuras profissionais diferenciadas que conseguiram subtrair as vantagens da adversidade desse momento.

Considerações finais

O projeto de ensino "ENFrente" foi considerado essencial para as graduandas, visto que possibilitou que o conhecimento e a informação não cessassem, mesmo com a situação mundial envolvendo a COVID-19. Além disso, levou conhecimento a estudantes, familiares e amigos sobre temas relevantes relacionados à saúde, especialmente por serem apresentados por graduandas em Enfermagem, cujas palestras foram consideradas didáticas e abrangentes e que farão a diferença na atuação profissional futura dessas alunas.

Para as alunas participantes do projeto, ficaram o aprendizado sobre os temas apresentados, a habilidade em lidar com as mídias sociais e suas tecnologias, o contato mais próximo com os professores da graduação e a melhora da habilidade de oratória. Além disso, a iniciativa do projeto permitiu que os conhecimentos das graduandas em questão

continuassem sendo construídos e que suas habilidades de se adaptarem às adversidades fossem praticadas, além de ajudar na construção de educadores em saúde. Para as alunas que pretendem seguir a carreira docente e nunca lidaram com um público, o projeto foi como uma preparação para seu futuro profissional.

As estudantes de enfermagem também notaram que a experiência com o projeto "ENFrente" foi imprescindível para uma apresentação tranquila e eficiente no Trabalho de Conclusão de Curso em formato *on-line*, que ocorreu posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 5 de outubro de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Brasil, Ministério da Saúde (2020a). *Portaria no 188*. Brasília. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

Brasil, Ministério da Educação (2020b). *Portaria no 343*. Brasília. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

Cavalcante, B. L. L., Lima, U. T. S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health*; 2(1), 94-103. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>.

Estelles, M., Fischman, G. E. (2020). Imagining a post-COVID-19 global citizenship education. *Práxis Educativa*; 15(e2015566), 1-14. <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15566>.

Gonçalves, N. G. (2015). Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*; 33(3), 1229-1256. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>.

Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*; 41, e238957. <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxfr/abstract/?lang=pt>.

Michaelis (2021). *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Editora Melhoramentos Ltda. <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=aprendizagem>.

Organização Mundial da Saúde (2020). *OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus*. Genebra, 30 jan 2020. <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>.

Santos, V. B., Almeida, G. C. M., Albuquerque, C. M., Silva, Y. P. E., Araújo, S. M. & Medeiros, E. C. (2020). Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do COVID-19. *Revista Diálogos em Saúde*; 3(1), 33-46.

Silva, F. O., Santos, B. M. L., Jesus, A. C. S., Silva, J. M. Q., Lefundes, T. B. & Anjos, K. F. (2021).

Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. *Revista Enfermagem UFPE on line*. 15: e247581. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581/38514>.

Teixeira, A. S. G., Mouta, R. J. O., Fortunato, M. A. B. & Martins, J. W. (2021). Uso de tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem: uma inovação diante da pandemia. *Enfermagem em Foco*, 12(Supl.1), 30-34. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5174/1155>.

DATA DE SUBMISSÃO: 25/11/2021

DATA DE ACEITE: 30/03/2023